

3

Unidade em Cristo

SÁBADO, 11
JULHO

RPSP: JÓ 15



VERSO PARA MEMORIZAR

“Irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, peço-lhes que todos estejam de acordo naquilo que falam e que não haja divisões entre vocês; pelo contrário, que vocês sejam unidos no mesmo modo de pensar e num mesmo propósito” (1Co 1:10).

Se você costuma observar a vida selvagem, sabe que muitos animais vivem em bandos, manadas ou grupos de vários tamanhos. De lobos a golfinhos e até algumas espécies de formigas carnívoras, esses animais costumam andar juntos. Os chimpanzés, por exemplo, formam laços sociais muito fortes e vivem em grupos de 15 a 150 indivíduos. Mesmo assim, nem sempre a convivência é tranquila; às vezes, surgem brigas entre eles.

Com os seres humanos não é tão diferente. Além de vivermos em comunidade, também enfrentamos conflitos dentro dos nossos grupos. E isso acontece até nas igrejas. Formam-se grupos, muitas vezes em torno de um líder carismático. E, pior ainda, pode acontecer de um desses grupos não se dar bem com os demais. Você já viu algo assim na sua igreja?

Se sim, você tem uma ideia do desafio que Paulo encontrou em Corinto. Nesta semana, estudaremos 1 Coríntios 1 a 4, em que o apóstolo aborda as contendas na igreja e ensina como superá-las: por meio da unidade em Cristo.

Leituras da semana

1Co 1:12-17; 1:10; 3:1-4; Rm 1:29; Fp 2:5-8; 2Co 11:23-28; Cl 1:24

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

O problema das “panelinhas” na igreja

Paulo exortou: “Não haja divisões entre vocês; pelo contrário, que vocês sejam unidos no mesmo modo de pensar e num mesmo propósito” (1Co 1:10). Esse apelo predomina nos quatro capítulos iniciais de 1 Coríntios. De fato, a maioria dos estudiosos entende que a unidade é o tema que conecta todas as partes da carta.

3


1. **Leia 1 Coríntios 1:12-17. Como esse trecho mostra o absurdo que é formar “panelinhas” em torno de líderes locais? Qual é a solução proposta por Paulo?**

Paulo empregou palavras fortes para retratar a falta de unidade entre os membros da igreja de Corinto. Ele usou os termos gregos *schisma* (“divisões”; 1Co 1:10) e *eris* (“brigas”; 1Co 1:11). O substantivo *schisma* (assim como o verbo *schizo*, “separar”) aparece em outros textos do Novo Testamento para indicar diferenças de opiniões que resultaram em divisão. Já *eris* surge com frequência em listas de comportamentos que não devem ser praticados por cristãos.

2. **Leia Romanos 1:29; 13:13; 1 Coríntios 3:3; 2 Coríntios 12:20; e Gálatas 5:20. Quais outros pecados são listados juntamente com *eris* (“brigas”, “discórdias”)? O que isso revela sobre a gravidade desse mal?**

Em Corinto, as desavenças vieram à tona – a ponto de irmãos processarem uns aos outros (1Co 6:1-3). Diante dessa realidade, Paulo escreveu: “Digo isso para a vergonha de vocês” (1Co 6:5). As diferenças não eram deixadas de lado nem na celebração da Ceia do Senhor (1Co 11:17-22).

O problema da falta de unidade entre os membros da igreja era tão grande, e Paulo estava tão preocupado com isso, que esse foi o primeiro assunto tratado nessa carta aos coríntios.

 *Leia novamente 1 Coríntios 1:12 a 17. Reflita: Como esse trecho mostra o perigo que as “panelinhas” representam para a unidade da igreja? O que sua igreja local pode fazer para evitar esse problema?*

Centrados em Jesus

3. **Leia 1 Coríntios 1:10. O que Paulo quis dizer com a orientação: “Sejam unidos no mesmo modo de pensar e num mesmo propósito”?**


3

A formação de “panelinhas” negava, na prática, a lealdade a Cristo (1Co 1:10). Deus nos chamou para a “comunhão de Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1Co 1:9). Nosso Senhor é Cristo; é Nele que precisamos estar centrados. Diante disso, Paulo fez três perguntas retóricas: “Será que Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?” (1Co 1:13). A resposta é taxativa: “Não!” Cristo não está dividido. Ele é que foi crucificado por nós. E fomos batizados “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19).

Paulo afirma que somos “corpo de Cristo e, *individualmente*, membros desse corpo” (1Co 12:27, ênfase acrescentada). Embora o corpo tenha muitos membros – cada qual com sua função –, continua sendo um só. Para que o corpo funcione bem, cada membro deve desempenhar seu papel conforme suas capacidades. Essa metáfora mostra que Paulo buscava unidade na diversidade – mais do que isso, buscava unidade apesar da diversidade.

No entanto, todo pensamento e toda opinião precisam ser submetidos a Cristo, nosso Senhor. O senhorio de Jesus era tão central para Paulo que ele recorreu a esse tema várias vezes na abertura de 1 Coríntios (1Co 1:2, 7, 8, 9, 10). Antes de tratar diretamente dos grupos em torno de líderes, ele ressaltou que todos temos Jesus como Senhor. A igreja não gira em torno de líderes humanos; os cristãos são centrados em Jesus.

Essa ênfase no senhorio de Cristo nos versos iniciais de 1 Coríntios nos ajuda a entender o que Paulo quis dizer com: “Sejam unidos no mesmo modo de pensar e num mesmo propósito” (1Co 1:10). O termo grego traduzido por “unidos” vem do verbo *katartizo*, que indica restaurar algo à condição correta. Quando surgem “panelinhas” em torno de líderes humanos, os relacionamentos na igreja precisam ser restaurados – e isso acontece por meio da unidade em Cristo e da negação do eu que ela implica.

 Nas últimas décadas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem destacado o ministério dos Pequenos Grupos. Qual é a diferença entre “panelinhas” e Pequenos Grupos? Como evitar que Pequenos Grupos se transformem em “panelinhas”?

Sabedoria e maturidade

Em geral, “panelinhas” nascem de uma visão exagerada de líderes humanos. Isso ameaça a unidade da igreja e a saúde espiritual dos membros, pois uma compreensão distorcida do ministério cristão pode levar a dar importância excessiva a certos líderes em detrimento de outros. O resultado é uma atmosfera de competição, que pode rachar a igreja. Mais do que isso: se fizermos de líderes humanos o centro da nossa identidade cristã, correremos o risco de tirar Cristo do lugar que Lhe cabe em nossa vida.


3

4. Leia 1 Coríntios 3:1-4. Como Paulo descreveu a imaturidade espiritual dos coríntios?

Paulo deixa claro que a maturidade espiritual leva o crente a apreciar a sabedoria de Deus (1Co 2:6, 7), comunicada pelo Espírito Santo (1Co 2:13) e em contraste com a “sabedoria” deste mundo (1Co 2:6), que é a sabedoria humana (1Co 2:13). A sabedoria de Deus se revela na cruz de Cristo (1Co 2:1-4) – mais especificamente, nos sofrimentos, na morte e na ressurreição de Jesus. Assim, antes de retomar o apelo à unidade (1Co 3:1-17), Paulo desejava que os leitores reconhecessem a necessidade de verdadeira sabedoria e maturidade em Cristo.

Cristãos sábios e maduros são espirituais, não “carnais”; não são como “crianças” (1Co 3:1). Eles comparam “coisas espirituais com espirituais”, porque as “coisas do Espírito de Deus [...] se discernem espiritualmente” (1Co 2:13, 14). Cristãos sábios e maduros se alimentam de “comida sólida”, não de “leite” (1Co 3:2; veja Hb 5:12): “Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal” (Hb 5:13, 14, NVI). Cristãos sábios e maduros não dizem: “Eu sou de Paulo” ou “Eu sou de Apolo” (1Co 3:4), referindo-se a outras pessoas.

Afinal, essas pessoas são, como eles, “cooperadores de Deus” (1Co 3:9). Somos, como igreja, lavoura, edifício e santuário de Deus (1Co 3:9, 16, 17). Todos pertencemos a Deus por meio de Cristo (1Co 3:11).

 *Quais experiências você já teve de grande decepção com alguém que admirava muito? Se isso aconteceu, quais lições tirou desse episódio?*

Servir como Cristo

5. Leia 1 Coríntios 4:1, 2. Que visão correta devemos ter a respeito de líderes humanos?


3

Em 1 Coríntios 3:1 a 4, Paulo indica que “panelinhas” revelam imaturidade espiritual. Antes de abordar esse assunto, ele afirma: “Nós, porém, temos a mente de Cristo” (1Co 2:16). Essa expressão provavelmente se refira ao modo de pensar e agir do próprio Cristo. Ou seja, o crente tem a “mente de Cristo” quando pensa e age como Ele. Colocar isso em prática em todas as áreas da vida não é tão fácil assim, não é? No mundo greco-romano, havia acirrada competição entre figuras políticas, filósofos, pensadores e líderes religiosos. Aparentemente, a busca por aprovação cultural levou a igreja de Corinto a seguir padrões seculares – perigo real para a igreja de hoje também.

6. Leia Filipenses 2:5-8. Como esse texto nos ajuda a entender o que é a “mente de Cristo” (1Co 2:16)?

Assim como em Corinto, também havia divisões em Filipos (Fp 2:1-4), talvez em menor grau. Filipenses 2:1 a 8 nos ensina que servir como Cristo exige negar o eu e ambições egoístas, buscando abençoar o próximo acima de nós mesmos – como Jesus fez.

Foi isso que Paulo quis dizer com “servos de Cristo” (1Co 4:1, NVI). Essa expressão pode trazer a ideia de que eles servem a Cristo como auxiliares ou subordinados. Fica claro que a visão correta sobre líderes humanos se baseia no modelo de liderança de Cristo. Esses servos também são apresentados como mordomos, “encarregados” (1Co 4:1, 2). Um encarregado é alguém a quem foi confiada a administração da propriedade de outra pessoa. Tudo o que temos, afinal, pertence a Cristo.

 Reflita, em oração, na mensagem de Filipenses 2:5 a 8. Como compreender o amor abnegado de Deus por nós? E como aprender a morrer para nós mesmos de modo que, em nossa esfera, possamos imitar esse amor?

Estilo de vida que reflete a cruz

Não formar “panelinhas”, especialmente em torno de líderes humanos, não significa que não devamos apoiar nossos líderes. Somos chamados a valorizar e ajudar aqueles que conduzem a obra da igreja. Deus designa pessoas para realizar Seu ministério na Terra. Líderes cujo estilo de vida expressa a submissão da cruz são dignos de ser ouvidos e seguidos.

Isso porque somente a cruz tem poder para reverter qualquer forma manipuladora de controle em favor da submissão à Palavra de Deus. Líderes semelhantes a Cristo atribuem o êxito de seu ministério unicamente a Deus. Em Seu ministério terreno, até mesmo Jesus, como homem, atribuiu a glória ao Pai (Jo 17:4).

De acordo com Paulo, o ministério cristão deve estar alicerçado no que podemos chamar de “teologia da cruz”. A cruz revela a sabedoria e o poder de Deus para salvar e, ao mesmo tempo, expõe a “sabedoria” humana como loucura. Em 1 Coríntios 4:1 a 13, Paulo mostra como essa teologia se traduz na prática. Primeiro, afirma que é Deus quem estabelece o padrão da liderança cristã (1Co 4:1-5). Em segundo lugar, indica que o sofrimento é a marca do autêntico ministério cristão (1Co 4:9, 11-13). Esse segundo aspecto merece ser aprofundado mais à frente.

7. Leia 2 Coríntios 11:23-28 e Colossenses 1:24. O que esses textos ensinam sobre o significado de sofrer por amor a Cristo?

Líderes cristãos seguem os passos de Jesus ao se disporem a sofrer pelos irmãos – e, se necessário, até a morrer por causa do seu ministério. Paulo refere-se a si mesmo e a Apolo como “condenados à morte” (1Co 4:9). Eles são retratados sofrendo “fome, sede e nudez”, sendo “maltratados” e não tendo “morada certa” (1Co 4:11). Além disso, eram insultados, perseguidos e caluniados, chegando a ser “considerados lixo do mundo, escória de todos” (1Co 4:12, 13). Mais ainda: ao chamar ironicamente os coríntios de ricos, reis, sábios e honrados (1Co 4:8, 10), Paulo demonstra que o orgulho não deve ter lugar na verdadeira liderança cristã, pois é a raiz das divisões na igreja (1Co 4:6).

 Quanto você já sofreu por amor a Cristo? Quais lições sua resposta revela?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “O preparo dos Doze” (p. 12–16).

3

“A unidade do povo remanescente de Deus produz no mundo poderosa convicção de que eles possuem a verdade e que são o povo peculiar, escolhido por Deus. Essa unidade desconcerta o inimigo, por isso ele está determinado a fazer com que ela não exista. A verdade presente, crida no coração e exemplificada na vida, torna o povo de Deus unido e lhe concede poderosa influência” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 1, p. 296).

“Deus está conduzindo um povo para ficar em perfeita unidade sobre a plataforma da verdade eterna. Cristo Se deu ao mundo a fim de poder ‘purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras’ (Tt 2:14). Esse processo de purificação visa limpar a igreja de toda injustiça e do espírito de desavença e disputa, de modo que seus membros possam construir em vez de destruir, e concentrar as energias na grande obra que está diante deles. É plano de Deus que todo o Seu povo chegue à unidade da fé. A oração de Cristo pouco antes de Sua crucifixão foi para que Seus discípulos fossem um, assim como Ele era um com o Pai, para que o mundo cresse que o Pai O tinha enviado. Essa tocante e maravilhosa oração vem através dos séculos até nossos dias, pois Suas palavras foram: ‘Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da Sua palavra’” (Jo 17:20; Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 4, p. 17).

Perguntas para consideração

1. Leia 1 Coríntios 4:9 a 13 e observe como os apóstolos são retratados. Em que esse retrato contrasta com as características de liderança valorizadas em nosso mundo? O que esse texto ensina sobre o quanto os padrões de Deus podem diferir dos padrões do mundo?
2. Em 1 Coríntios 4:16, Paulo exorta os coríntios a imitá-lo. Você imitaria líderes humanos? Em que imitar um líder difere de exaltá-lo indevidamente – e até perigosamente?

Respostas às perguntas da semana: 1. “Panelinhas” dividem o corpo de Cristo, e Paulo aponta como solução voltar o foco exclusivamente a Cristo e ao evangelho. 2. Inveja, ciúmes, ira e imoralidades; revelando que é um mal tão grave quanto outros comportamentos claramente pecaminosos. 3. Os cristãos devem ter harmonia doutrinária e trabalhar juntos com um propósito comum em Cristo. 4. Eram espiritualmente imaturos porque viviam em ciúmes, contendas e comportamentos carnis, como crianças na fé. 5. Devemos ver líderes humanos apenas como servos e administradores de Deus, responsáveis por serem fiéis ao que receberam. 6. A “mente de Cristo” é marcada por humildade, serviço e obediência sacrificial. 7. Significa suportar dificuldades e sacrifícios com alegria e propósito, participando da missão de Cristo e do bem do Seu povo.